

A Inteligência Artificial (IA) tem movimentado as redes, mais que a Meghan Markel e a família Bolsonaro (!). O ChatGPT não passa de um Google pretensioso, mas é o encanto do momento, mobilizando o mundo todo.

Opiniões diversas, anseios e divagações sobre o futuro da IA surgem, tal como Oxxos, em periódicos, revistas, reportagens, portais, conversas nos botequins, mais entusiasmadas à medida que o nível alcoólico se eleva.

Então, por que não um pitaco, apesar de estar sóbrio?

Em biologia o protocolo pragmático não raro falha. As diferenças individuais condenam a generalização das interpretações diagnósticas e os tratamentos gessados.

Tais protocolos ganharam destaque com a judicialização excessiva da Medicina dos EUA e, agora, grassam no sentido de ampliar o campo de trabalho de médicos inexperientes despejados no mercado pelas inúmeras escolas, muitas vezes falhas de corpo docente e de condições de treinamento adequado, apesar de auferirem belas quantias dos esperançosos, quando não iludidos, estudantes.

Em Direito, será a apologia das decisões baseadas em súmulas. Não tardará para que se tenha o Common Law instituído globalmente.

A IA vai consagrar o pragmatismo, o guideline, o conhecimento estanque e genérico, mais ou menos enriquecido com as decantadas evidências, muitas vezes alavancadas por estudos estatísticos plenos de vieses.

Concorrerá relevantemente, acumulando e revelando decisões prévias de tribunais, para casos que se aproximam daquele em julgamento, para apressar decisões, tendendo a ser elogiadíssima por aliviar a carga de processos pendentes, a sobrecarga dos juízes e a demora da Justiça.

No entanto, o preço será alto, com erros médicos e judiciais acumulando-se. Tentativas de transferir à IA a responsabilidade não faltarão, e a tendência mudará para a descrença e, depois, para a ridicularização. Bastam alguns casos sensibilizarem a mídia. Como tudo é cíclico, alguns passos atrás serão dados e a análise caso a caso voltará a ser exigida.

Quantos terão sido gravemente prejudicados até lá? Bastará perguntar à IA...